



Adaptação de imagens: Uma proposta para incluir deficientes visuais nas aulas de Histologia

Thalyta Nogueira de Araujo¹ & Nadir Francisca Sant'Anna²

A Biologia é dividida em diversas áreas e para a realização deste trabalho foi escolhida a Histologia. Esta área tem a finalidade de estudar as células e tecidos animais e vegetais presentes nos organismos vivos. Para isso é necessário a utilização de microscópios, pois essas estruturas são invisíveis a olho nu. A imagem é a principal ferramenta utilizada no ensino de Histologia e a grande utilização desses conceitos visuais torna excludente o ensino dessa ciência para alunos com deficiência visual, embora seja também de difícil compreensão para os alunos que enxergam. Para propiciar o ensino de conteúdos histológicos para deficientes visuais e melhorar o processo de aprendizagem para alunos que enxergam, é necessária a criação de metodologias que possibilitem a adaptação dessas imagens a fim de que estas permitam diferentes estímulos sensoriais, incluindo a leitura tátil. Alguns autores, os quais veremos ao decorrer da pesquisa, propuseram metodologias de adaptação de imagens, incluindo a transformação de imagens digitais de microscopia óptica e eletrônica para imagens em alto relevo, visando possibilitar a identificação das mesmas por deficientes visuais. Essas metodologias de adaptação foram, inclusive, submetidas à aprovação por deficientes visuais, contudo, não houve, até o momento, nenhum trabalho que acompanhasse o desempenho de alunos que utilizaram esse material e o comparasse com o de alunos que não os utilizaram. Como a inclusão na rede regular é a proposta adotada em todos os níveis de ensino a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nossa proposta é avaliar a eficácia deste tipo de metodologia como proposta inclusiva para o ensino de Histologia no nível superior. Dessa forma, verificamos de que forma a criação de esquemas a partir de imagens microscópicas digitais poderiam contribuir para o ensino inclusivo de histologia, através da aplicação desses esquemas no ensino de deficientes visuais e utilização do processo de adaptação desses esquemas durante o ensino de alunos videntes. Os resultados obtidos nos propuseram bases para utilizar uma metodologia, a priori desenvolvida apenas para o ensino de cegos, para o ensino de alunos normovisuais, fornecendo novas ferramentas para professores de todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: Histologia para cegos, Metodologia inclusiva, Ensino.
Instituição de fomento: FAPERJ e UENF.